

O Desvio do Espiritismo Após Kardec: Da França ao Brasil, e o Resgate da Autonomia

O Espiritismo não nasceu para ser mais uma religião engessada por dogmas ou uma seita fechada. Quando Allan Kardec codificou a doutrina no século XIX, ele a estabeleceu como uma **ciência filosófica com consequências morais**. Seu alicerce era o Espiritualismo Racional — um movimento vanguardista que substituía a fé cega pela fé raciocinada e o materialismo bruto por uma compreensão científica da alma. O objetivo era claro e ambicioso: promover uma revolução moral e a renovação social da humanidade, fundamentada na liberdade absoluta e na autonomia intelectual do indivíduo.

No entanto, a história nos revela que essa luz da razão foi deliberadamente obscurecida. Kardec, prevendo que sua obra seria alvo de desvios, deixou arquivos rigorosos para que a verdade pudesse ser recuperada. O que se seguiu à sua morte, em 1869, não foi a evolução natural de seu pensamento, mas um verdadeiro golpe institucional.

A Traição na França: A Adulteração do Saber

Imediatamente após o desencarne de Kardec, o movimento espírita na França foi invadido por interesses escusos. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi marginalizada e a *Revista Espírita* caiu em mãos que, embora fingissem amizade, trabalhavam para descaracterizar a obra.

O crime mais grave foi a **adulteração sistemática dos livros fundamentais**. [Documentos oficiais comprovam que a quinta edição de “A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo” \(1872\) sofreu mais de cem modificações.](#) Conceitos vitais, como a conquista progressiva do livre-arbítrio, foram apagados para dar lugar a ideias místicas, como a noção de um corpo fluídico para Jesus. Várias partes da obra “*O Céu e o Inferno*” também foram manipuladas para inverter a compreensão da justiça divina.

Essas mudanças não foram erros editoriais, mas manobras orquestradas pela Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo, que transformou a

divulgação do saber em um negócio lucrativo. A influência de Jean-Baptiste Roustaing foi decisiva nesse processo. Ao propor o Espiritismo como uma religião formal, com a reencarnação vista como “castigo divino”, Roustaing caminhou na direção oposta a tudo o que Kardec pregava. Apenas a resistência heróica de figuras como Amélie Boudet, Léon Denis e Gabriel Delanne evitou que a chama da integridade doutrinária se apagasse completamente na França.

O Eco do Erro no Brasil: A Institucionalização do Dogma

Infelizmente, enquanto o roustaingismo perdia força na Europa, ele encontrou solo fértil no Brasil. A profunda herança católica e a carência de um pensamento crítico sistematizado tornaram a população brasileira vulnerável a um Espiritismo “adocicado”, que misturava a razão de Kardec com os dogmas do Velho Mundo.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), embora fundada com ideais progressistas em 1884, acabou sucumbindo a essa influência. Em 1902, a obra de Roustaing foi preferida ao *“Evangelho segundo o Espiritismo”*, sob a falsa promessa de ser uma “revelação completa”. Até mesmo a revista *Reformador*, outrora laica e livre-pensadora, tornou-se veículo de propagandas dogmáticas.

Nesse cenário, Bezerra de Menezes, ao alinhar-se aos grupos roustaingistas e afirmar que o “Espiritismo é religião”, contribuiu para um retrocesso intelectual. Essa visão foi posteriormente legitimada por obras psicografadas que tentaram inserir Roustaing como um missionário auxiliar de Kardec — uma tese contestada por estudiosos rigorosos, como Herculano Pires, diante da evidência de que originais foram incinerados para apagar as contradições.

A Luta pela Verdade: O Legado de Canuto Abreu

Diante desse cenário de desinformação, surge a figura fundamental de **Silvino Canuto Abreu**. Com a precisão de um historiador e a paixão de um buscador da verdade, Canuto Abreu dedicou sua vida a denunciar a deriva dogmática da FEB. Através de pesquisas exaustivas na França e no Brasil, ele resgatou milhares de manuscritos e depoimentos que provavam a distância abissal entre a liberdade proposta por Kardec e o tradicionalismo místico imposto pelas instituições brasileiras.

Seu trabalho, embora silenciado por décadas, é a chave para compreendermos que o Espiritismo foi sequestrado por uma visão retrógrada. Ele nos mostrou que a vulnerabilidade brasileira ocorreu porque ignoramos o **Espiritualismo Racional** — a base filosófica que, na França, protegia os espíritas do dogmatismo e defendia a moral laica e o dever consciente.

Conclusão: O Chamado ao Despertar

O desvio do Espiritismo não foi um acidente, mas um processo de distorção que transformou uma ciência da libertação em uma seita de obediência. Hoje, a restauração da verdade histórica, impulsionada por pesquisadores como Canuto Abreu e Simoni Privato Goidanich, não é apenas um exercício acadêmico, mas uma necessidade urgente.

É hora de romper com as amarras do passado e retornar à **fé raciocinada**. Somente ao resgatar a universalidade do ensino dos Espíritos e a autonomia moral, o Espiritismo poderá retomar sua missão original: elevar a humanidade intelectual e moralmente. O convite está feito: abandonemos a zona de conforto do dogma e reencontremos a coragem da razão.

Bibliografia

1. [Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo](#)
2. **Muita Luz (Beaucoup de Lumière)**, de Berthe Froppo
3. [Mesmer: A Ciência Negada do Magnetismo Animal](#)
4. [Nem Céu Nem Inferno: As Leis da Alma Segundo o Espiritismo](#)
5. [O Verbo e a Carne: Duas Análises do Roustainguismo](#) (ou apenas **O Verbo e a Carne**)
6. [O Legado de Allan Kardec](#)
7. [Ponto Final: O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec](#)
8. [Revolução Espírita: A Teoria Esquecida de Allan Kardec](#)
9. **O Primado de Kardec**